

ASPECTOS TAXONÔMICOS E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *JULOCROTON* MART. (EUPHORBIACEAE)

Inês Cordeiro¹

RESUMO — São apresentadas neste trabalho as relações taxonômicas e a caracterização morfológica do gênero *Julocroton* Mart., bem como dados preliminares sobre os padrões de distribuição geográfica das espécies brasileiras. Foram encontrados três padrões distintos de distribuição. Espécies de ampla distribuição (*J. triqueter* (Lam.) Baill., *J. fuscescens* (Spreng.) Baill., *J. solanaceus* Muell. Arg., *J. lanceolatus* Muell. Arg. e *J. humilis* Dieder.); espécies endêmicas (*J. gardneri* Muell. Arg. e *J. doratophylloides* Croizat) e espécies disjuntas (*J. paniculatus* Pax & Hoffm. e *J. vilosissimus* Chod. & Hassler).

Palavras-chaves: *Julocroton*, Euphorbiaceae, taxonomia, padrões de distribuição.

ABSTRACT — The morphological characterization and taxonomic relationships of the genus *Julocroton* Mart. are given in this paper, as well as a preliminar review of distribution patterns of the brasilian species. There are three distinct patterns. Widespread species (*J. triqueter* (Lam.) Baill., *J. fuscescens* (Spreng.) Baill., *J. solanaceus* Muell. Arg., *J. lanceolatus* Muell. Arg. e *J. humilis* Dieder.); endemic species (*J. gardneri* Muell. Arg. e *J. doratophylloides* Croizat) and disjunct species (*J. paniculatus* Paz & Hoffm. e *J. vilosissimus* Chod. & Hassler).

Key-words: Euphorbiaceae, *Julocroton*, taxonomy, distribution patterns.

O gênero *Julocroton* Mart. — Aspectos Taxonômicos

O gênero *Julocroton* das Euphorbiaceae pertence à subfamília Crotonoideae e se caracteriza vegetativamente por seu hábito arbustivo, folhas simples,

1 — Instituto de Botânica, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Cp 4005, 01000. São Paulo, SP, Brasil.

alternas, de nervação actinódroma ou pinada, de formas variadas e um denso indumento formado por tricomas estrelados geralmente estipitados.

É exclusivamente monóico, produzindo racemos terminais que trazem na base as flores pistiladas monoclamídeas e mais acima as estaminadas diclamídeas ocupando quase todo o comprimento da raque, com seus estames de filetes dobrados no botão.

Tais características imediatamente nos remetem ao gênero *Croton* que também é quase que exclusivamente monóico, com flores estaminadas diclamídeas e as pistiladas monoclamídeas dispostas em racemos, e grãos de pólen inaperturados com ornamentação do tipo crotonóide como os de *Julocroton*.

É no cálice das flores pistiladas, entretanto, que encontram-se as principais diferenças entre estes dois táxons. Enquanto em *Croton* temos a maioria das espécies com cinco lobos no cálice, que podem ou não ser iguais em tamanho, em *Julocroton* as flores pistiladas possuem apenas três lobos desenvolvidos, com os outros dois faltando ou muito reduzidos, dando à flor uma aparência zigomorfa. Além disso esses três lobos são profundamente pinados.

Quanto ao disco nas flores pistiladas, ele pode ser composto de três glândulas separadas ou unidas em forma de lua, enquanto em *Croton* é geralmente inteiro. Também o número de estames em *Julocroton* varia entre 10-12, enquanto em *Croton* os estames vão de 4 a mais de 100.

Apesar de Macbride (1951) na flora do Peru ter sinonimizado *Julocroton* a *Croton* e Webster (1967) tê-lo considerado como uma seção de *Croton*, alguns autores têm continuado a tratá-lo como um gênero à parte; por exemplo na recente monografia sobre as Euphorbiaceae da Flora Ilustrada Catarinense (Smith, Downs e Klein 1988).

Segundo Webster (1967) as justificativas para não mantê-lo como um gênero seriam de que *Julocroton* não reuniria características mais distintas do que qualquer das seções de *Croton* já publicadas:

Andrichnia com flores pistiladas e estaminadas providas de pétalas;

Croton com cálices pentâmeros nos dois tipos de flores, lacínios iguais e receptáculos das flores estaminadas piloso;

Geiseleria com flores pistiladas com 2 sépalas menores que as outras;

Heptallon com cálices com 6-10 sépalas;

Decalobium com cálice das flores estaminadas com 5 sépalas e as pistiladas com 10, receptáculo estaminado piloso;

Angelandra com cálice estaminado com 3-5 sépalas desiguais e inflorescência reduzida, com uma única flor pistilada reflexa;

Decapetalum com cálices pentâmeros com sépalas iguais, receptáculo estaminado piloso e flor estaminada com 10 ou mais pétalas;

Quadrilobus com cálices com 4 sépalas iguais;

Astraea com cálices pentâmeros com sépalas iguais e receptáculo estaminado glabro;

Heterocroton com flores estaminadas com 5-6 sépalas e flores pistiladas com 6-8 sépalas; e,
Depradenium com flores estaminadas e pistiladas sem pétalas e com 5 sépalas.

Essas seções são determinadas basicamente pela morfologia das flores estaminadas e pistiladas, com um objetivo mais prático do que taxonômico e nenhuma delas apresenta caracteres diferenciais tão marcantes como os 3 lobos pinados das flores pistiladas de *Julocroton* e o número fixo de estames, tão variável dentro de cada uma das seções de *Croton*.

A inclusão de *Julocroton* como uma seção de *Croton* coloca, portanto, grupos artificiais, quase todas as seções de *Croton* à exceção talvez de *Astraea*, ao lado de um grupo natural, o das espécies de *Julocroton*.

Por essa razão, considero mais apropriado manter-se *Julocroton* como um gênero à parte, ao menos até que se estabeleçam grupos infragênicos mais naturais para *Croton*.

Distribuição geográfica

Julocroton é um táxon neotropical com cerca de 50 espécies concentradas na América do Sul, especialmente Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil; estando localizado no Paraguai seu centro de diversidade genética, onde encontram-se 21 espécies sendo 12 exclusivas desse país.

No Brasil as espécies concentram-se no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Em São Paulo encontram-se 14 espécies, sendo apenas uma exclusiva desse estado (Figura 1).

O gênero é encontrado predominantemente em vegetações abertas como o cerrado no Brasil central e São Paulo, campos do Sul do Brasil e campos rupes- tres da Bahia e Minas Gerais.

No Paraguai, Bolívia e Argentina, as espécies crescem na região do Chaco e em campos de áreas montanhosas.

Mesmo as espécies referidas para formações florestais, crescem realmente em clareiras ou beira de matas, à exceção, talvez, de *J. doratophylloides* Croizat da região de Iguaçu no Panamá.

Quanto aos padrões de distribuição das espécies brasileiras, temos:

1. Aquelas de ampla distribuição, como *Julocroton fuscescens* (Spreng.) Baill do Sudeste e Bahia; *J. triqueter* (Lam.) Baill. que ocorre em praticamente toda a área de distribuição do gênero no Brasil; *J. solanaceus* Muell. Arg. e *J. lanceolatus* Muell. Arg. do Centro-Oeste e Sudeste e *J. humilis* Diedr. do Sudeste e Sul do Brasil (Figuras 2, 3).

2. As de distribuição restrita como *J. gardneri* Muell. Arg. e *J. doratophylloides* Croizat (Figura 4).

3. E as espécies disjuntas como *J. paniculatus* Pax & Hoffm. que ocorre no Piauí e na região do Chaco na Bolívia e Paraguai e *J. vilosissimus* Chod. & Hassler do Paraguai e Goiás (figura 4).



Figura 1 — Distribuição de *Julocroton* e densidade de espécies nas áreas delimitadas.

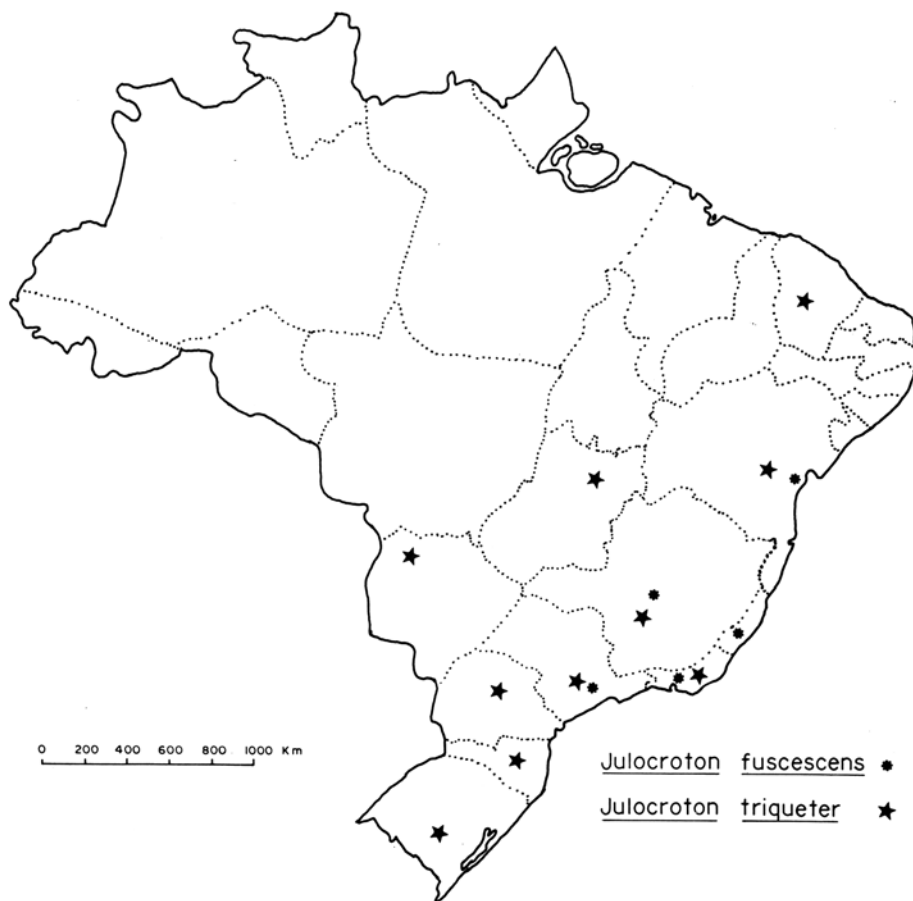


Figura 2 — Distribuição de *Julocroton fuscescens* e *J. triqueter*.

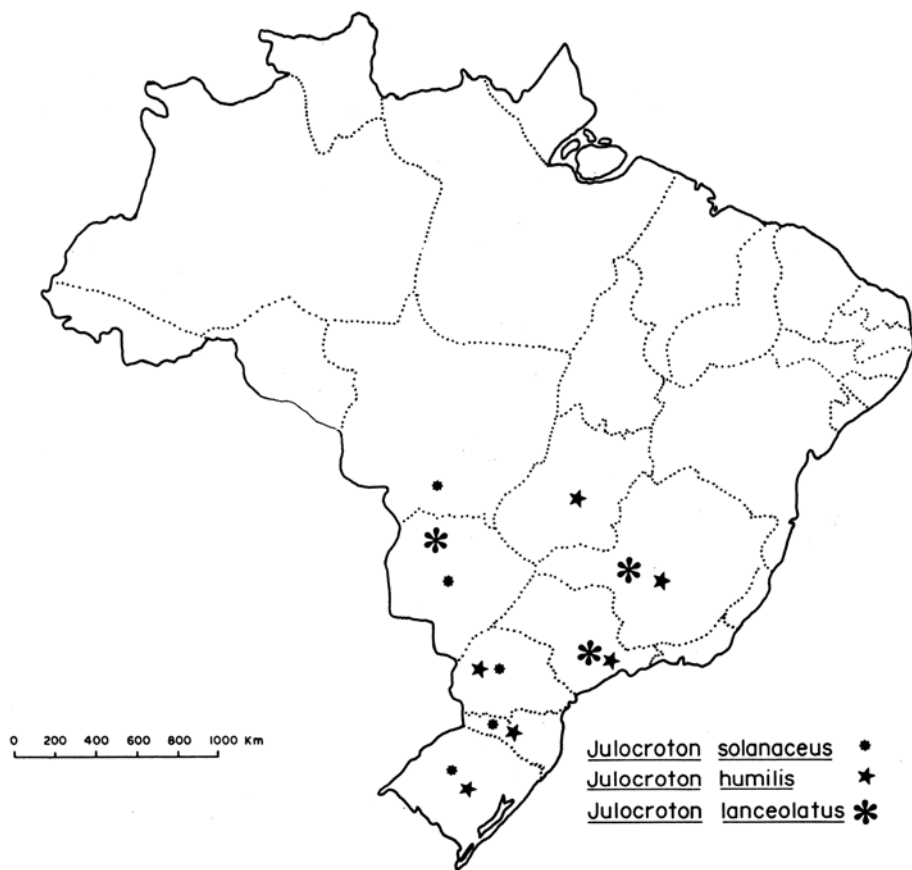


Figura 3 — Distribuição de *Julocroton solanaceus*, *J. humilis* e *J. lanceolatus*.



Figura 4 — Distribuição de *Julocroton doratophylloides*; *J. paniculatus*; *J. villosissimus* e *J. gardneri*.

Referências bibliográficas

- MACBRIDE, J. F. 1951. Flora of Peru-Euphorbiaceae. *Field Mus. Nat. Hist.* 13(3A): 3-200.
- SMITH, L. B.; DOWNS, R. J. & KLEIN, R. M. 1988. Euforbiáceas. 1ª parte. In: REITZ, R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense*.
- WEBSTER, G. L. 1967. The genera of Euphorbiaceae in the southeastern United States. *J. Arnold Arbor* 48(3): 303-361.